



PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

2017-18/2019-20

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. ORGANOGRAMA	3
3. OBJETIVOS DO PROJETO	4
4. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	5
5. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	5
5.1 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO LETIVO.....	5
5.2 CRITÉRIOS DE NOMEAÇÃO DOS DIRETORES DE TURMA	6
5.3 CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	6
5.3.1 Regime educativo comum.....	6
5.3.2 Programa Formativo de Inserção de Jovens – PROFIJ.....	7
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	8
6.1 MATRIZ CURRICULAR DO REGIME EDUCATIVO COMUM	9
6.1.1 Pré-Escolar.....	9
6.1.2 1.º Ciclo	10
6.1.3 2.º e 3.º Ciclos	11
6.1.3.1 Orientações para a Área curricular não disciplinar de Cidadania	12
6.2 MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA OPORTUNIDADE	14
6.3 MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE PROFIJ	15
6.4 MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE FORMAÇÃO VOCACIONAL	16
6.5 MATRIZ CURRICULAR DA UNECA	17
6.5.1 UNECA Socioeducativa	17
6.5.2 UNECA Educação de Surdos	17
6.6 MATRIZ CURRICULAR DOS PEREE	20
6.6.1 Programa Despiste e Orientação Vocacional	20
6.6.2 Programa Pré-Profissionalização.....	20
6.6.3 Programa Ocupacional	21
6.7 MATRIZ CURRICULAR DAS TURMAS COM PROJETO CURRICULAR ADAPTADO	21
7. PERFIL GLOBAL DO ALUNO	22
7.1 À SAÍDA DO ENSINO BÁSICO.....	22
7.2 À SAÍDA DO PROFIJ	22
8. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	25
9. PROGRAMA DE APOIO EDUCATIVO	26
10. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO.....	26
10.1 REGIME EDUCATIVO COMUM	26
10.1.1 Pré-Escolar	26
10.1.2 1.º Ciclo	27
10.1.3 2.º Ciclo	27
10.1.4 3.º Ciclo	28
10.2 PROGRAMA OPORTUNIDADE	28
10.3 CURSOS DE PROFIJ NÍVEL II	29
10.4 CURSOS DE FORMAÇÃO VOCACIONAL	30
10.5 TURMAS COM PROJETO CURRICULAR ADAPTADO	30
11. COMPETÊNCIAS E METAS CURRICULARES.....	31
12. PLANIFICAÇÕES ANUAIS	31
13. ORIENTAÇÕES PARA OS PROJETOS CURRICULARES DE GRUPO	31
14. FORMAÇÃO	31
15. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA.....	32
16. CONCLUSÃO.....	33

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Curricular de Escola (PCE), que em seguida se apresenta, foi elaborado para o triénio 2017-2020, enquadrando-se ao nível legal no Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de maio, alterado pela Lei n.º 24/99 de 22 de abril, e também no disposto no Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro e Despacho Normativo n.º 1/2005 de 5 de janeiro, alterado pelo Despacho Normativo n.º 14/2011 de 9 de novembro. É sustentado pelo conjunto de documentos orientadores da Escola, nomeadamente o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno.

Este projeto caracteriza-se por ser um documento sujeito a reajustamentos com o objetivo de elevar a qualidade das aprendizagens e, enquanto instrumento de gestão pedagógica da Escola, procura adequar o currículo nacional e regional à especificidade da mesma e dos seus alunos. É reconstruído a partir das opções e intenções adotadas, face à nossa situação real na comunidade em que nos inserimos e que ambicionamos servir, visando, sobretudo, aumentar a qualidade do trabalho cooperativo entre os professores e demais atores educativos, promover a escolha mais adequada de instrumentos e estratégias, melhorar o processo ensino-aprendizagem para, em suma, promover o sucesso educativo.

O Conselho Pedagógico, ao deliberar colocar em execução o presente esquema organizativo de concretização de currículo, procura fornecer o maior número de pistas, ponderadas como sendo exequíveis face aos recursos humanos e materiais de que dispomos e ao espaço temporal para os colocar em prática, que possam facilitar, apoiar e motivar os Conselhos de Turma e, acima de tudo, os nossos docentes, que os integram, na difícil, mas gratificante, tarefa de adequar o constante neste instrumento, à realidade das turmas que lhes estão distribuídas.

2. ORGANOGRAMA

ASSEMBLEIA DE ESCOLA	<p>Presidente da Assembleia de Escola</p> <p>Presidente do Conselho Pedagógico</p> <p>Presidente do Conselho Executivo</p> <p>8 Representantes do Pessoal docente</p> <p>3 Representantes do Pessoal não docente</p> <p>3 Representantes da Associação de Pais e E. de Educação</p> <p>1 Representante da Autarquia</p> <p>3 Representantes da Comunidade (Juntas de Freguesia, Casa do Povo, outras instituições públicas)</p>
CONSELHO EXECUTIVO	<p>Presidente</p> <p>2 Vice-Presidentes</p> <p>1 Assessor</p> <p>NOMEAÇÕES</p> <p>1 Coordenador PROFIJ</p> <p>2 Coordenadores de Diretores de Turma</p> <p>1 Coordenador Núcleo de Educação Especial</p> <p>1 Coordenador da Equipa de Saúde Escolar</p> <p>1 Coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação</p> <p>1 Coordenador do Clube de Proteção Civil</p> <p>1 Coordenador do Programa “Eco-escolas”</p> <p>1 Coordenadores da Sala de Estudo</p> <p>1 Coordenador da Biblioteca</p> <p>1 Coordenador do Projeto Erasmos +</p> <p>1 Coordenador do Gabinete de Apoio ao Aluno</p> <p>1 Coordenador de TIC</p> <p>1 Coordenador do Centro de Formação – FORBIA</p> <p>1 Coordenador do Programa Oportunidade</p> <p>1 Coordenador dos Cursos de Formação Vocacional</p> <p>1 Mediador para o Sucesso Escolar</p> <p>1 Coordenador da equipa do Plano Integrado de Promoção do Sucesso</p>

CONSELHO PEDAGÓGICO	Presidente do Conselho Pedagógico
	Presidente do Conselho Executivo
	8 Coordenadores de Departamento:
	Departamento da Educação Pré-Escolar
	Departamento do 1.º Ciclo
	Departamento de Matemática
	Departamento de Línguas
	Departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Departamento de Ciências Físicas e Naturais
	Departamento de Educação Física e Desporto Escolar
	Departamento de Expressões e Tecnologias
	2 Coordenadores de Ciclo/Diretores de Turma
	1 Coordenador do Núcleo de Educação Especial
	Representante do Pessoal Não Docente
	Representante da Associação de Pais e E. de Educação
	1 Coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação
	1 Coordenador do Gabinete de Apoio ao Aluno
	1 Coordenador do Centro de Formação – FORBIA
	1 Representante dos Coordenadores de Núcleo
	1 Coordenador do PROFIJ
CONSELHO ADMINISTRATIVO	Presidente do Conselho Executivo
	1 Vice-presidente do Conselho Executivo
	Chefe dos Serviços de Administração Escolar

3. OBJETIVOS DO PROJETO

O PCE define as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional e regional, adequando-o ao contexto da Escola. Sendo um documento para a Escola pressupõe, numa segunda fase, uma adequação ao contexto de cada turma, concebido pelo Conselho de Turma.

Os princípios enunciados no nosso Projeto Educativo constituem o instrumento de suporte à consecução do PCE, funcionando como elo de ligação entre as intencionalidades teóricas e as ações a desenvolver. Assim sendo, todos os objetivos do PCE estão enunciados no PEE.

4. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os horários da unidade orgânica são estipulados tendo em conta a necessidade de articular os interesses dos alunos e as exigências curriculares, funcionando em regime diurno (manhã/tarde).

Pré-Escolar ^{a)}	1.º Ciclo ^{a)}	2.º e 3.º Ciclos, OP, PROFIJ, Vocacional e Regime Educativo Especial
9:00 – 12:30	9:00 – 9:45	8:30 – 10:00
13:30 – 15:00	9:45 – 10:30	10:15 – 11:45
	11:00 – 11:45	11:55 – 13:25
	11:45 – 12:30	13:35 – 15:05
	13:30 – 14:15	15:20 – 16:50
	14:15 – 15:00	
	15:00 – 15:45	

- a) No Núcleo Escolar Cardeal Humberto Medeiros, no âmbito da UNECA Educação de Surdos, a disciplina de LGP é ministrada ao Pré-Escolar a grupos de alunos surdos em contexto sala de aula e com maior incidência na parte da manhã. No 1.º Ciclo, esta disciplina é lecionada nos tempos de Inglês e com maior incidência no período da tarde.

5. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO LETIVO

A distribuição do serviço docente é da responsabilidade do Conselho Executivo, nos termos do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo DLR n.º 25/2015/A de 17 de dezembro de 2015 (altera o Estatuto do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário na Região Autónoma dos Açores).

São considerados os seguintes critérios:

- a continuidade pedagógica;
- o número de disciplinas/níveis a atribuir a cada docente;
- no 2.º Ciclo, cada docente lecionar à mesma turma as disciplinas ou áreas disciplinares do seu grupo de recrutamento;
- no 2.º e 3.º Ciclos, Cidadania ser lecionada por par pedagógico constituído por:
 - um professor de Ciências e um de História, nos anos em que for lecionada História, Geografia e Cultura dos Açores;
 - o diretor de turma e um professor de Informática, nos anos em que for lecionada Hora do Código.
- no 1.º Ciclo, leção das disciplinas de Educação Física (2 tempos de 45'), Inglês (2 tempos de 45') e EMR (1 tempo de 45'), preferencialmente, por professores do 2.º Ciclo e no período da tarde.

5.2 CRITÉRIOS DE NOMEAÇÃO DOS DIRETORES DE TURMA

Embora a competência para a atribuição da direção de turma esteja acometida ao Conselho Executivo, a nomeação deverá ter em conta que este cargo deverá ser rotativo, abrangendo todo o corpo docente da Escola. O diretor de turma, sempre que possível, deverá acompanhar a turma ao longo do ciclo.

O cargo deverá ser atribuído, preferencialmente, a um professor que tenha todos os alunos da turma e deverá, ainda, ter em conta que o docente:

- tenha um relacionamento interpessoal adequado com os alunos e encarregados de educação;
- seja capaz de favorecer as interações sociais entre os vários elementos da comunidade educativa;
- tenha perspicácia na deteção e subtilidade no tratamento de situações/problema;
- evidencie capacidade de orientação ativa e dinâmica dos alunos e famílias;
- mostre disponibilidade para fomentar o carácter integrador e globalizante da formação dos seus alunos;
- seja um docente já conhecedor do ambiente escolar, do seu meio sociocultural e do PEE.

5.3 CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

5.3.1 REGIME EDUCATIVO COMUM

- Legislação em vigor (cap. V, da Portaria n.º 75/2014 de 18 de novembro de 2014);
- Constituição de turmas heterogéneas;
- Sempre que possível, cada turma deve conter apenas alunos de um único nível de escolaridade;
- Exceto nas escolas de lugar único e nas disciplinas em que deva ser feito o agrupamento de alunos, nos termos do presente regulamento, não é permitida a constituição de turmas agrupando alunos de mais de dois níveis de escolaridade;
- Em todos os graus e modalidades de ensino, devem prevalecer as estratégias de agrupamento dos alunos que, em cada caso, se mostrem mais adequadas à promoção do sucesso educativo;
- Os alunos provenientes de turmas com escolaridade irregular ou transferidos de outros sistemas educativos apenas excecionalmente poderão incorporar-se na mesma turma;
- Horários dos transportes escolares;
- Opções dos alunos nos 7.º, 8.º e 9.º anos;
- Recomendações produzidas pelos Conselhos de Turma;
- Recomendações dos Núcleos Escolares do 1.º Ciclo;
- Enquadramento escolar do aluno, no ano letivo anterior (ter em conta os processos dos alunos);
- Relatório do Núcleo de Educação Especial;
- Número de alunos com necessidades educativas especiais;
- Número de alunos repetentes.

5.3.2 PROGRAMA FORMATIVO DE INSERÇÃO DE JOVENS – PROFIJ

O acesso dos candidatos aos cursos do PROFIJ tem por base um processo de seleção e de orientação escolar e profissional a desenvolver pelo Serviço de Psicologia e Orientação em colaboração com o coordenador do PROFIJ (artigo 7 da Portaria n.º 52/2016 de 16 de junho).

CONDIÇÕES DE INGRESSO NO PROFIJ

- 1 – Podem ser candidatos ao ingresso nos cursos do PROFIJ II os jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, à data de início do ano escolar, que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Pretendam a conclusão da sua escolaridade obrigatória através de uma via eminentemente prática e com formação em contexto de trabalho;
 - b) Não tendo concluído a escolaridade obrigatória, estejam em risco de abandono escolar ou de insucesso repetido;
 - c) Pretendam um ingresso direto no mercado de trabalho através da obtenção de um diploma ou de uma qualificação profissional;
 - d) Tenham ingressado precocemente no mercado de trabalho com níveis insuficientes de escolarização ou sem qualificação profissional e pretendam melhorar a sua situação habilitacional.
- 2 – É condição de ingresso num curso de formação profissional de nível II:
 - tipo 2, ser detentor do 6.º ano de escolaridade ou equivalente;
 - tipo 3, ter frequência do 8.º ano de escolaridade ou equivalente.
- 3 – Os jovens que concluem o curso com idade inferior à legalmente permitida para ingresso no mercado de trabalho devem, obrigatoriamente, prosseguir.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da EBI de Arrifes desdobra-se em sete valências:

- Regime Educativo Comum, organizado em Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
- Programa Oportunidade, que inclui os subprogramas I, II, III e Profissionalizante

2017/18	Oportunidade I Oportunidade III
2018/19	a)
2019/20	a)

- PROFIJ II (Programa de Formação e Inserção de Jovens)

2017/18	Assistente Administrativo (1.º ano - Nível II - tipo2) Operador de Informática (2.º ano - Nível II - tipo2) Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade (Nível II - tipo3)
2018/19	a)
2019/20	a)

- Cursos de Formação Vocacional

2017/18	Hotelaria e Restauração (1.º ano) Assistente Familiar (2.º ano)
2018/19	a)
2019/20	a)

- Regime Educativo Especial:

- UNECA (Unidade Especializada com Currículo Adaptado)

2017/18	UNECA Socioeducativa UNECA Educação de Surdos
2018/19	a)
2019/20	a)

- PEREE (Programas específicos do Regime Educativo Especial)

2017/18	Programa Despiste e Orientação Vocacional Programa Pré-Profissionalização Programa Ocupacional
2018/19	a)
2019/20	a)

- TPCA (Turmas com Projeto Curricular Adaptado)

2017/18	1.º e 2.º Ciclos
2018/19	a)
2019/20	a)

a) Informação a atualizar no respetivo ano escolar.

6.1 MATRIZ CURRICULAR DO REGIME EDUCATIVO COMUM

6.1.1 MATRIZ CURRICULAR DO PRÉ-ESCOLAR

As Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar foram homologadas pelo Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19, aplicadas à Região pela Circular C-DRE/2016/20, de 20 de setembro, e encontram-se disponíveis online no seguinte endereço: <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>

ÁREAS DE CONTEÚDO	DOMÍNIOS/SUBDOMÍNIOS/COMPONENTES	
Formação Pessoal e Social	Componentes <ul style="list-style-type: none"> • Construção da identidade e da autoestima. • Independência e autonomia. • Consciência de si como aprendiz. • Convivência democrática e cidadania. 	
Expressão e Comunicação	Domínios	Educação Física
		Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais • Jogo dramático/Teatro • Música • Dança
		Linguagem oral e abordagem à escrita <ul style="list-style-type: none"> • Consciência Linguística • Funcionalidade da Linguagem escrita e sua utilidade em contexto • Identificação de convenções da escrita • Prazer e motivação para ler e escrever
		Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Números e Operações • Organização e Tratamento de Dados • Geometria e Medida • Interesse e Curiosidade pela Matemática
Conhecimento do Mundo	Componentes <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Metodologia Científica. • Abordagem às Ciências. • Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias. 	

Nota: 25 horas letivas semanais, sendo que destas 2h 30' correspondem a intervalos.

6.1.2 MATRIZ CURRICULAR DO 1.º CICLO

De acordo com o DLR n.º 21/2010/A de 24 de junho de 2010 e o ofício-circular S-DRE/2013/ 3111, de 19 de julho, que a partir do ano letivo 2013/14 atribui a cada uma das áreas curriculares disciplinares de Português e Matemática a carga horária semanal de 6,5 horas.

COMPONENTES DO CURRÍCULO				MÍNIMO DE HORAS SEMANAIS
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	NUCLEARES		Português	6,5
			Matemática	6,5
			Estudo do Meio	4
			Expressões	4,5
	DE ENRIQUECIMENTO	De oferta e frequência obrigatória	Língua Estrangeira	2 x 45'
		De oferta obrigatória e frequência facultativa	EMRC	45'
ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	NUCLEARES		Cidadania	1
	DE ENRIQUECIMENTO	De oferta e frequência facultativa	A definir pela UO	A definir pela UO

Nota: No ano letivo de 2017/2018, no Núcleo Escolar Cardeal Humberto Medeiros, existe a oferta da disciplina de Língua Gestual Portuguesa.

Em relação às áreas nucleares, sabendo-se que há 2h 30' de intervalos e que os mínimos indicados perfazem 21h 30', cabe ao docente titular gerir o tempo restante da forma que considere mais adequado às características, necessidades e interesses dos seus alunos.

Na Língua Estrangeira (Inglês), a leção é atribuída, preferencialmente, a um docente com habilitação para o 2.º Ciclo e com formação inicial no 1.º Ciclo do Ensino Básico, em 2 sessões semanais de 45' cada, para além das 25 horas do currículo nuclear dos alunos.

Segundo o MAIL-S-DRE/2010/3007, a planificação e leção de 2 momentos de Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico é da responsabilidade do docente de Educação Física, uma vez que este é detentor de formação especializada na área. Ao docente titular de turma compete a leção do 3.º tempo.

6.1.3 MATRIZ CURRICULAR DO 2.º E 3.º CICLOS - DLR N.º 21/2010/A DE 24 DE JUNHO DE 2010

COMPONENTES DO CURRÍCULO E CARGA HORÁRIA SEMANAL (BLOCOS DE 90')							
Áreas curriculares disciplinares e não disciplinares	5.º ANO	6.º ANO	TOTAL OBRIG. NO CICLO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO	TOTAL OBRIG. NO CICLO
	Distribuição indicativa			Distribuição indicativa			
Português ^{a)}	2,5 + 0,5	2,5 + 0,5	5 + 1	2,5 + 0,5	2,5 + 0,5	2,5 + 0,5	7,5+1,5
L. Estrangeira I - Inglês ^{b)}	1,5	1,5	3	1,5	1,5	1,5	4,5
L. Estrangeira II - Francês	---	---	---	1,5	1,5	1,5	4,5
História e Geografia de Portugal	1,5	1,5	3	---	---	---	---
História	---	---	---	1,5	1	1,5	4
Geografia	---	---	---	1	1,5	1,5	4
Matemática ^{a)}	2,5 + 0,5	2,5 + 0,5	5 + 1	2,5 + 0,5	2,5 + 0,5	2,5 + 0,5	7,5+1,5
Ciências da Natureza	1,5	1,5	3	---	---	---	---
Ciências Naturais ^{c)}	---	---	---	1,5	1	1	3,5
Físico-Químicas ^{c)}	---	---	---	1	1,5	1,5	4
Ed. Visual e Tecnológica	2	2	4	---	---	---	---
Educação Musical	1	1	2	---	---	---	---
Educação Visual	---	---	---	1	1	1,5 ^{e)}	3,5
Educação Tecnológica ^{d)}	---	---	---	1	1		3,5
Opção Artística ^{d)}	---	---	---				3,5
Educação Física	1,5	1,5	3	1,5	1,5	1,5	4,5
Cidadania ^{f)}	1	1	2	1	1	1	3
FPS (EMRC ou outras) ou DPS (opcional)	0,5	0,5	1	0,5	0,5	0,5	1,5
TOTAL ANO E CICLO	15,5 (16,5)	15,5 (16,5)	31 (33)	18 (19)	18 (19)	18 (19)	54 (57)

Português Língua 2 ^{g)}	3	3	6	3	3	3	9
LGP ^{g)}	2,5 + 0,5	2,5 + 0,5	5 + 1	2,5 + 0,5	2,5 + 0,5	2,5 + 0,5	5 + 1

a) Anualmente, a carga semanal é ou não acrescida de 45', de acordo com a contratualização feita entre a DRE e a Escola (crédito horário autorizado mediante redução de pelo menos 10% de na taxa de retenção face ao obtido nos 2 anos letivos anteriores).

b) Os alunos surdos beneficiam da disciplina de LGP, individual, em grupo/turma, na EB 2,3, no âmbito da UNECA Educação de Surdos e só frequentam a disciplina de Inglês no 3.º Ciclo; iniciação do 2.º Ciclo.

- c) Lecionação em turnos num segmento ou num bloco para permitir atividades experimentais. A opção será da escola.
- d) Educação Tecnológica articula em regime semestral com uma das opções artísticas (Música, Teatro, Dança, Fotografia e Vídeo) no 7.º e 8.º anos.
- e) No 9.º ano, os alunos só podem optar por uma disciplina – EV, ET ou uma das Opções Artísticas.
- f) Com programa próprio, elaborado pelas equipas do Currículo Regional, lecionado em par pedagógico, que abrange várias temáticas: a pessoa como Agente Ético-Moral; Educação para os Direitos Humanos; Educação para a Saúde; Educação Ambiental; Educação para o Consumo; Educação para a Sociedade de Informação; Educação para a Preservação do Património Histórico-Cultural; Educação para o Empreendedorismo; Questões Éticas da Atualidade.
- g) Disciplina frequentada pelos alunos surdos.

6.1.3.1 ORIENTAÇÕES PARA A ÁREA CURRICULAR NÃO DISCIPLINAR DE CIDADANIA

DEFINIÇÃO

A área curricular não disciplinar de Cidadania pretende, na sua essência, contribuir para que os alunos que frequentam a Educação Básica em estabelecimentos de ensino da Região Autónoma dos Açores tenham o acesso a uma componente curricular orientada especificamente para o seu desenvolvimento pessoal e social e para a sua realização enquanto cidadãos conscientes, autónomos, responsáveis, reflexivos, críticos, preocupados com os outros e participativos, fomentando a construção de sociedades que se consubstanciem em princípios éticos que as tornem mais justas, mais democráticas, mais pacíficas, mais solidárias e, assim, mais sustentáveis.

Neste sentido, este projeto visa intencionalmente favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.

A área curricular não disciplinar de Cidadania, profundamente enraizada na Educação para Valores, apresenta-se como integradora e integrada. Integradora na medida em que recebe contributos das diferentes áreas do saber e promove uma procura de sentidos para as múltiplas e graduais experiências vivenciadas pelos alunos, sejam elas individuais ou coletivas. Integrada porque está adaptada aos desafios que enfrenta e aos contextos específicos em que estes se situam, conforme o Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A, de 24 de junho de 2010.

FINALIDADES

- Proporcionar uma reflexão ética contextualizada sobre os problemas que afetam as sociedades atuais, como requisito para a adoção de critérios de ação suscetíveis de contribuírem para a edificação de dinâmicas sociais mais sustentáveis.
- Favorecer o desenvolvimento pessoal dos alunos, nomeadamente a capacidade de lidar adaptativamente com o seu mundo interior.
- Favorecer o desenvolvimento social dos alunos, pelo reforço das capacidades de lidar construtivamente com o mundo relacional mais próximo.

- Motivar os alunos para formas de ação solidárias, a partir do entendimento dos direitos e das necessidades dos outros.
- Favorecer nos alunos a consciência e a ação empreendedora, como requisito para a realização de projetos de vida pessoais, profissionais e sociais viáveis e consistentes.
- Desenvolver a literacia digital dos alunos, dotando-os de conhecimentos, capacidades e valores relativos à aquisição, tratamento e divulgação de informação por via dos equipamentos e programas informáticos, com o intuito de promover nestes um uso eficiente, responsável e cívico das ferramentas digitais.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

A área curricular não disciplinar enquadra-se no esforço conjunto e progressivo a desenvolver no sentido de os alunos atingirem as competências gerais à saída da Educação Básica, expressas no Currículo Nacional do Ensino Básico, com maior incidência nas que se indicam:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

A partir das finalidades e considerando a necessária intencionalidade que deverá ser adotada no desenvolvimento dos conteúdos propostos, identificam-se as seguintes competências essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos, que carecem de uma interpretação ajustada à dimensão do Referencial que se aborda, à faixa etária e ao nível de ensino que os alunos frequentam:

- Conhecer e aceitar a sua individualidade como pessoa;
- Gerir as suas emoções;
- Adotar formas de comunicação assertiva;
- Respeitar as regras de convivência na Escola e na Sociedade;
- Resolver situações de conflito de forma não violenta;
- Assumir um espírito crítico, criativo e de abertura à mudança;
- Assumir atitudes de compreensão e de respeito pelas diferenças que caracterizam a diversidade humana e pelas suas expressões;
- Cooperar e agir de forma solidária com os outros;
- Empenhar-se na defesa dos Direitos Humanos;

- Agir contra a discriminação e a injustiça;
- Desenvolver atitudes de prevenção e de autoproteção;
- Desenvolver hábitos promotores de saúde;
- Envolver-se na preservação dos recursos naturais;
- Envolver-se na preservação do património histórico-cultural;
- Desenvolver formas de consumo responsável e sustentável;
- Conceber e concretizar projetos no âmbito do Empreendedorismo Social;
- Utilizar racionalmente as potencialidades de pesquisa e de comunicação da Internet, do correio eletrónico e das ferramentas de comunicação em tempo real;
- Processar texto e produzir apresentações, aproveitando as potencialidades dos programas e equipamentos informáticos;
- Utilizar uma folha de cálculo como recurso de gestão de informação.

No 6.º ano e no 8.º ano integrou-se nesta área História, Geografia e Cultura dos Açores que é lecionada por um par pedagógico das áreas de Ciências e de História no 6.º ano e Geografia e História no 8.º ano, sendo os critérios de avaliação os mesmos de Cidadania. No 5.º, 7.º e 9.º anos, integrou-se o projeto A Hora do Código, sendo lecionada por um par pedagógico constituído pelo diretor de turma e um professor da área de Informática.

6.2 MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA OPORTUNIDADE

PROGRAMA OPORTUNIDADE I	
ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR/DISCIPLINA	HORAS SEMANAIS (60')
Português	5,5
Matemática	5,5
Meio Físico e Social	3
Língua Estrangeira I	1,5
Expressão Musical	1
Expressão Físico-Motora	2,5
Formação Pessoal e Social	1
Área de Projeto Formativo	3

PROGRAMA OPORTUNIDADE III	
ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR/DISCIPLINA	BLOCOS SEMANAIS (90')
Português	2,5
Matemática	2,5
História e Geografia	2,0
Ciências Naturais	2,0
Língua Estrangeira I	1,5
Educação Física	1,5
Formação Pessoal e Social	0,5
Projeto Formativo	2,5

6.3 MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE PROFII - PORTARIA N.º 52/2016 DE 16 DE JUNHO

CURSOS DE NÍVEL II – TIPO 2				
COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	TOTAL DE HORAS (2 ANOS DO CICLO DE FORMAÇÃO)	
Sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa	160	
		Língua Estrangeira	120	
		TIC	80	
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual	160	
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	
		Educação Física	120	
	Subtotal		670	
Científica	Ciências Básicas	Matemática Aplicada	180	
		Disciplina Específica 2	120	
	Subtotal		300	
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Unidades de formação de curta duração	Min. 775	Máx. 1250
Prática	Estágio em contexto de trabalho		210	
Total de horas do curso (2 anos)			Min. 1955	Máx. 2430

CURSOS DE NÍVEL II – TIPO 3				
COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	TOTAL DE HORAS (1 ANO DE FORMAÇÃO)	
Sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa	50	
		Língua Estrangeira	40	
		TIC	20	
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual	20	
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	
		Educação Física	40	
	Subtotal		200	
Científica	Ciências Básicas	Matemática Aplicada	50	
		Disciplina Específica 2	25	
	Subtotal		75	
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Unidade de formação de curta duração	Min. 775	Máx. 850
Prática	Estágio em contexto de trabalho		210	
Total de horas do curso (1 ano)			Min. 1260	Máx. 1335

6.4 MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE FORMAÇÃO VOCACIONAL - DESPACHO NORMATIVO 12/2014 DE 5 DE MAIO

FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	DURAÇÃO (HORAS) 2 ANOS LETIVOS
Geral	Português	110
	Matemática	110
	Inglês	65
	Educação Física	65
Complementar	História/Geografia	75
	Ciências Naturais/Físico-Química	75
Desenvolvimento Pessoal e Social/ Mediação Escolar	Competências Pessoais e Sociais/ Cidadania e Empregabilidade	100
	Orientação Escolar e Profissional	30
Vocacional	Atividades vocacionais A, B, C	120, 120, 120
	Prática simulada	
	Atividades vocacionais A, B, C	70, 70, 70

A carga letiva é repartida por 2 anos letivos, sendo ajustada de modo a que os alunos tenham pelo menos 25 horas semanais no seu horário. Deste modo, em determinados anos letivos/cursos pode haver um acréscimo, em algumas disciplinas, preferencialmente na Área Vocacional.

6.5 MATRIZ CURRICULAR DA UNECA - UNIDADE ESPECIALIZADA COM CURRÍCULO ADAPTADO

6.5.1 UNECA SOCIOEDUCATIVA

Áreas curriculares/Áreas de integração com a turma do regular	Carga horária	Grupos de docência/Intervenientes
Linguagem e Comunicação	6h 30'	110 (Professor titular)
Matemática para a vida	6h 30'	
Conhecimento do Meio	4h	
Atividades de Vida Diária	A carga curricular associada a cada um dos alunos é definida de acordo com o seu PEI	
Natação Adaptada		260
Equitação Adaptada		TSEER
Expressão Musical	1 x 45'	110 e 250
Expressão Físico-Motora	3 x 45'	110 e 260
Expressão Plástica	1 x 45'	110 e 240
Expressão Dramática	1 x 4 5'	110
Inglês	0, 1 ou 2 x 45'	220
EMR	1 x 45'	290/outros por nomeação

Áreas curriculares transversais

Cidadania/Socialização; Tecnologias de Informação e Comunicação; Aprender com autonomia; Percetiva; Memória; Motora.

Domínio comum a todas as áreas curriculares: Atitudes e Valores

6.5.2 UNECA EDUCAÇÃO DE SURDOS

A Unidade Especializada com Currículo Adaptado (UNECA), de tipologia Educação de Surdos, tem como principal objetivo aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares, adequadas a alunos com diferentes graus de surdez, com ou sem problemas de aprendizagem associados, visando o seu desenvolvimento educativo e a sua integração social e escolar, de acordo com o artigo 51, ponto n.º 1, da Portaria n.º 75/2014, de 18 de novembro. De acordo com o artigo 53, pontos números 5 e 6, da mesma

Portaria, a educação das crianças e jovens surdos deve ser feita em ambientes bilíngues que possibilitem o domínio da língua gestual portuguesa (LGP), o domínio do português escrito e, eventualmente, falado.

• EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

“As crianças surdas, entre os 3 e os 6 anos de idade, devem frequentar a educação pré-escolar, sempre que possível, em grupos de crianças surdas, de forma a desenvolverem a LGP como primeira língua, sem prejuízo da participação do seu grupo com grupos de crianças ouvintes em atividades desenvolvidas na comunidade escolar.”

(Ponto 9, do Artigo 53.º)

Áreas de intervenção/Intervenientes		Modalidades de apoio
Língua Gestual Portuguesa	Docente LGP	De acordo com as necessidades e recursos existentes: apoio pedagógico personalizado/ aulas em contexto individual e/ou grupo.
Formador de LGP (Modelo surdo)	Assistente Técnico	
Apoio Pedagógico Personalizado	Ed. especializada do Grupo 101	
Terapia da Fala	Terapeuta da Fala	
Psicomotricidade	TSEER	
Hipoterapia	TSEER	De acordo com as necessidades: - Apoio psicológico/psicopedagógico aos alunos - Consultadoria/Aconselhamento a Pais/E. Ed. e demais intervenientes da comunidade educativa
Psicologia	TS do Serviço de Psicologia e Orientação	
Serviço Social	TS de Serviço Social	Intervém sempre que sejam identificados problemas sociais

• 1.º CICLO

“Os alunos dos ensinos básico e secundário realizam o seu percurso escolar em turmas de alunos surdos, de forma a desenvolverem a LGP como primeira língua e aceder ao currículo nesta língua, sem prejuízo da sua participação com as turmas de alunos ouvintes em atividades desenvolvidas na comunidade escolar.”

(Ponto 10 do Artigo 53.º)

Áreas de intervenção/Intervenientes		Modalidades de apoio
Língua Gestual Portuguesa	Docentes de LGP	De acordo com as necessidades e recursos existentes: apoio pedagógico personalizado/ aulas em contexto individual e/ou grupo.
Formador de LGP (Modelo surdo)	Assistente Técnico	
Apoio Pedagógico Personalizado	Docente Especializado do Grupo 111	
Acompanhamento Educativo/mediação	Assistente Técnica	
Terapia da Fala	Terapeuta da fala	
Psicologia	TS do SPO	De acordo com as necessidades: - Apoio psicológico/psicopedagógico aos alunos - Consultadoria/Aconselhamento a Pais/E. Ed. e demais intervenientes da comunidade educativa
Serviço Social	TS de Serviço Social	Intervém sempre que sejam identificados problemas sociais

• 2.º e 3.º CICLOS

“Os alunos dos ensinos básico e secundário podem ainda realizar o seu percurso escolar em grupos de alunos surdos, integrados em turmas de alunos ouvintes, desde que esse grupo seja igual ou superior a três e igual ou inferior a seis, de forma a desenvolverem a LGP como primeira língua e aceder ao currículo, sendo as aulas dos docentes ouvintes acompanhadas por docentes com formação em LGP, ou traduzidas por um intérprete de LGP ou, na sua ausência, transcritas através de equipamentos informáticos.”

(Ponto 11, do Artigo 53.º)

Áreas de intervenção/Intervenientes		Modalidades de apoio
Língua Gestual Portuguesa	Docentes de LGP	De acordo com as necessidades e recursos existentes: apoio pedagógico personalizado/ aulas em contexto individual e/ou grupo.
Formador de LGP (Modelo surdo)	Assistente técnico	
Apoio Pedagógico Personalizado	Docente Especializado do Grupo 111	
Interpretação de LGP	TS de ILGP	
Terapia da Fala	Terapeuta da fala	
Psicologia	TS do Serviço de Psicologia e Orientação	De acordo com as necessidades: - Apoio psicológico/psicopedagógico aos alunos - Consultadoria/Aconselhamento a Pais/E. Ed. e demais intervenientes da comunidade educativa
Serviço Social	TS de Serviço Social	Intervém sempre que sejam identificados problemas sociais

No 3.º ciclo, todos os discentes iniciaram a disciplina de Inglês (3.ª língua), de acordo com o previsto nas adequações curriculares, face à legislação vigente (nos 7.º, 8.º e 9.º anos é lecionado Inglês de 5.º, 6.º e 7.º anos, respetivamente).

6.6 MATRIZ CURRICULAR DOS PEREE – PROGRAMAS ESPECÍFICOS DO REGIME EDUCATIVO ESPECIAL

6.6.1 PROGRAMA DESPISTE E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Áreas curriculares	Carga horária (segmentos de 45')	Grupos de docência/ Intervenientes
Linguagem e Comunicação	4	110
Matemática para a Vida	4	
Aprender com Autonomia	1	
Cidadania e Empregabilidade	3	
Educação Física	3	260
Educação Musical	2	110 e 250
Formação Tecnológica	10	110 e 240
Tecnologia de Informação e Comunicação	3	550
LGP	4	LGP

6.6.2 PROGRAMA PRÉ-PROFISSIONALIZAÇÃO

Áreas curriculares	Carga horária (segmentos de 45')	Grupos de docência/ Intervenientes
Linguagem e comunicação	4	200/210/220
Matemática para a vida	4	230
Aprender com autonomia	1	Diretor de Turma
Educação Física	3	260
Cidadania e empregabilidade	1	2.º Ciclo
Tecnologia de Informação e Comunicação	2	550
Formação pré-profissionalizante em ambiente de trabalho	10	Diretor de Turma

6.6.3 PROGRAMA OCUPACIONAL

Áreas curriculares	Carga horária (segmentos de 45')	Grupos de docência/ Intervenientes
Educação Musical	3	250
Psicomotricidade	2	TSEER
Cognição	7	101
Atividades da Vida Diária	2	
Autonomia e Independência Pessoal e Social	3	
Expressão Plástica	6	101 e 240
Educação Física	2	101 e 260
Natação Adaptada	2	
LGP	2	LGP, 101 e Assistente técnica

6.7 MATRIZ CURRICULAR DAS TURMAS COM PROJETO CURRICULAR ADAPTADO

Áreas curriculares 1.º Ciclo	Carga horária (segmentos de 45')	Grupos de docência/ Intervenientes
Português	9	110
Matemática	9	
Estudo do Meio	5	
Cidadania	1	
Educação Física	3	110 e 260
Inglês	2	220
Educação Plástica	1	110
Educação Musical	1	
Educação Dramática	1	
EMR	1	290/outros por nomeação

Áreas curriculares 2.º Ciclo	Carga horária (segmentos de 45')	Grupos de docência/ Intervenientes
Português	6	200/210/220
Matemática	6	230
Ciências da Natureza	3	
Inglês	3	220
Educação Física	3	260
História e Geografia de Portugal	3	200
Educação Visual e Tecnológica	4	240
Educação Musical	2	250
Cidadania	1	Diretor de Turma + 1 docente
EMR	1	290/outros por nomeação

7. PERFIL GLOBAL DO ALUNO

7.1 À SAÍDA DO ENSINO BÁSICO

Tendo em atenção as características estruturais e humanas da Escola, não perdendo de vista a heterogeneidade dos alunos, dos respetivos agregados familiares, bem como as metas a atingir nestes níveis etários em conformidade com os princípios orientadores do Projeto Educativo de Escola, o perfil do aluno deve definir-se tendo em conta as dimensões educativas (social e pessoal, aquisição de saberes básicos e intelectuais fundamentais e a habilitação para o exercício da cidadania responsável) definidas na Lei de Bases do Sistema Educativo. É neste contexto que a Escola deve proporcionar situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento de competências que todos os alunos devem ter oportunidade de desenvolver ao longo do ensino básico – competências gerais, transversais e específicas e/ou metas curriculares em cada disciplina. O trabalho a realizar em cada departamento curricular deverá ter em conta a importância das relações que se estabelecem a vários níveis:

- no interior de cada disciplina, tendo em conta a sua natureza e processo específicos;
- na relação entre saberes e competências das diferentes disciplinas;
- na relação da escola com o meio e o mundo.

Apesar de a Escola não estar abrangida pelo Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, tem em consideração as Aprendizagens Essenciais nos seus instrumentos de planeamento e de gestão curricular, por constituírem uma orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, bem como servirem de referencial base da avaliação externa das aprendizagens.

7.2 À SAÍDA DO PROFIJ

• ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - NÍVEL II - TIPO 2

Descrição geral

Executar tarefas administrativas relativas ao funcionamento de uma empresa ou serviço público, seguindo procedimentos estabelecidos.

Atividades principais

- Executar tarefas relacionadas com o expediente geral da empresa ou serviço público, de acordo com procedimentos estabelecidos, utilizando equipamento informático e equipamento e utensílios de escritório.
- Preencher e conferir documentação de apoio à atividade comercial, designadamente documentos referentes a contratos de compra e venda (requisições, guias de remessa, faturas, recibos e outros), e documentos bancários (cheques, letras, livranças e outros).
- Registrar e atualização, manualmente ou utilizando aplicações informáticas específicas da área administrativa, dados necessários à gestão da empresa, nomeadamente, os referentes ao economato, à factoração, vendas e clientes, compras e fornecedores, pessoal e salários, *stocks* e aprovisionamento.
- Atender e encaminhar, telefónica ou pessoalmente, o público interno e externo à empresa ou serviço público, nomeadamente, clientes, fornecedores, e funcionários, em função do tipo de informação ou serviço pretendido.

• OPERADOR DE INFORMÁTICA - NÍVEL II - TIPO 2

Descrição geral

Efetuar a instalação, a configuração e a operação de *software* de escritório, redes locais, Internet e outras aplicações informáticas, bem como, a manutenção de computadores, periféricos e redes locais, tendo em conta as especificações técnicas dos equipamentos informáticos e os instrumentos e ferramentas adequados e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho e de proteção do ambiente.

Atividades principais

- Efetuar a instalação e manutenção de computadores e sistemas operativos, aplicando as técnicas e procedimentos de gestão e organização da informação, tendo em conta a otimização do seu funcionamento.
- Instalar, configurar e operar com *software* de escritório, nomeadamente, editar documentos e folhas de cálculo e elaborar apresentações gráficas.
- Efetuar a instalação e a manutenção operacional de aplicações de gestão administrativa, incluindo a administração de *software* de gestão de base de dados.
- Efetuar a instalação, configuração, operação e manutenção de computadores e impressoras em redes locais.

• **ASSISTENTE FAMILIAR E DE APOIO À COMUNIDADE - NÍVEL II - TIPO 3**

Descrição geral

Prestar cuidados de apoio direto a pessoas no domicílio ou em situação de internamento ou semi-internamento em estabelecimentos e serviços de apoio social, respeitando as indicações da equipa técnica e os princípios deontológicos.

Atividades principais

- Preparar o serviço relativo aos cuidados a prestar, selecionando, organizando e preparando os materiais, os produtos e os equipamentos a utilizar.
- Prestar cuidados básicos de higiene, de conforto e de saúde aos assistidos, de acordo com as orientações da equipa técnica.
- Executar as tarefas relativas ao serviço de refeições, de acordo com as orientações da equipa técnica.
- Executar as tarefas de limpeza e arranjo dos espaços, dos equipamentos e da roupa.
- Colaborar na prevenção da monotonia e do isolamento dos assistidos, de acordo com as orientações da equipa técnica.
- Articular com a equipa técnica, transmitindo a informação pertinente sobre os serviços prestados, referenciando, nomeadamente, situações anómalas respeitantes aos assistidos.

8. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

NÚCLEOS ESCOLARES	ATIVIDADES DESPORTIVAS ESCOLARES	PROJETOS	CALENDARIZAÇÃO		
			17/18	18/19	19/20
CARDEAL HUMBERTO DE MEDEIROS	Escolinhas de desporto	O mundo da leitura	✓	a)	a)
		Heróis da fruta			
		Comportamento no refeitório – Pré e 1.º Ciclo			
		O pilhão vai à escola – Pré e 1.º Ciclo			
		Dia nacional do pijama – Pré e 1.º Ciclo			
		Parceria com ASSP ^{b)}			
	Modalidades 17/18: - Judo - Golfe	Os livros são nossos amigos e nós somos amigos dos livros – Pré-Escolar			
		A magia das mãos			
		Ler mais - Rede Regional de Bibliotecas Escolares			
		Ciência Divertida			
		Domicílios e carros 100% livres de fumo			
		Mestre de Histórias			
		PUER			
		Sou eu (Câmara Minicipal de Ponta Delgada)			
COVOADA	Escolinhas de desporto Modalidades 17/18: - Golfe	Programa eco escolas	✓		
		Green Cork			
		Heróis da fruta			
		Geração depositrão			
		O dia nacional do pijama – Pré e 1.º Ciclo			
		Os livros são nossos amigos e nós somos amigos dos livros – Pré-Escolar			
ENGENHEIRO JOSÉ CORDEIRO	Escolinhas de desporto	O mundo da leitura	✓		
		O pilhão vai à escola – Pré e 1.º Ciclo			
		Parceria com a ASSP ^{b)}			
	Modalidades 17/18: - Judo - Golfe	Mindfullness - Pré E com 1.º Ciclo			
		O dia nacional do pijama – Pré e 1.º Ciclo			
		Vamos lá meter as mãos na terra – UNECA Sócioeducativa			
		Cozinha divertida – UNECA Sócioeducativa			
		Vamos sair e conhecer			
		Os livros são nossos amigos e nós somos amigos dos livros – Pré-Escolar			
MILAGRES		O mundo da leitura	✓		
		Os livros são nossos amigos e nós somos amigos dos livros – Pré-Escolar			
OUTEIRO		O mundo da leitura	✓		
		Heróis da fruta			
		O dia do pijama – Pré e 1.º Ciclo			
		Parceria com a ASSP ^{b)}			
		Os livros são nossos amigos e nós somos amigos dos livros – Pré-Escolar			
		Recolha de bens alimentícios para animais			
		Ler mais - Rede Regional de Bibliotecas Escolares			
RELVA		O mundo da leitura	✓		
		Os livros são nossos amigos e nós somos amigos dos livros – Pré-Escolar			

a) Informação a atualizar no respetivo ano escolar.

b) ASSP - Associação de Solidariedade Social de Professores

ESCOLA B. 2, 3 de ARRIFES	CLUBES	CALENDARIZAÇÃO			PROJETOS	CALENDARIZAÇÃO		
		17/18	18/19	19/20		17/18	18/19	19/20
	Desportivo Escolar	✓	a)	a)	Projeto SER	✓	a)	a)
	Jornalismo				Eco Escolas			
	Teatro				Erasmus +			
	TV Arrifes				Banco Solidário			
	LGP				Vibrar com a música			
	Proteção Civil				Jornal da LGP			
	Leitura				Unidos pela diferença			
	Europeu				Ciclo de cinema sobre surdez			
	Música				Desporto adaptado			
					AGIR +			

a) Informação a atualizar no respetivo ano escolar.

9. PROGRAMA DE APOIO EDUCATIVO

O Programa de Apoio Educativo (disponível na página da Escola) visa a implementação de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e de aprendizagem, bem como assegurar uma efetiva ocupação dos alunos em atividades educativas durante o seu horário letivo. Estas estratégias e atividades irão contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores, consagrados nos currículos em vigor.

10. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - PORTARIA Nº.102/2016 DE 18 DE OUTUBRO DE 2016

10.1 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - REGIME EDUCATIVO COMUM

10.1.1 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - PRÉ-ESCOLAR

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação surge como reflexiva e sensível, pelo que o educador recolhe informações para adequar o planeamento ao grupo e à sua evolução, tendo em conta as famílias e a tomada de consciência da sua ação e do progresso das crianças, para decidir como apoiar melhor o seu processo de aprendizagem (Orientações da Educação Pré-Escolar, p. 13).

Face ao exposto, e tendo em conta a Portaria n.º 1/2002, de 3 de janeiro, cabe ao educador de infância:

1. “Avaliar o processo e os seus efeitos. Tal implica tomar consciência da ação e dos seus resultados, para adequar o processo educativo às necessidades de cada uma das crianças e do grupo, e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo, também, uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é o suporte básico do planeamento.

2. Comunicar o conhecimento que o educador adquire sobre a criança e sobre o modo como esta evolui. Tal comunicação enriquece a ação do educador através da partilha de conhecimentos e estratégias com outros adultos que também tenham responsabilidades na educação da criança, nomeadamente os pais, os colegas e o pessoal não docente. Se o trabalho de profissionais em equipa constitui um meio de autoformação, com claros benefícios para o processo educativo, a troca de opiniões com os pais permite um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação, nomeadamente a família e a comunidade onde esta se insere.”

10.1.2 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - 1.º CICLO

Áreas curriculares disciplinares e não disciplinares	Conhecimentos/ Competências	Comportamentos/ Atitudes
Português	85%	15%
Matemática	85%	15%
Estudo do Meio	85%	15%
Expressões	85%	15%
Educação Física	60%	40%
EMR	40%	60%
Inglês	80%	20%
Cidadania	85%	15%
PL2	80%	20%
LGP	80%	20%

10.1.3 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - 2.º CICLO

Áreas curriculares disciplinares e não disciplinares	Conhecimentos/ Competências	Comportamentos/ Atitudes
Português	85%	15%
Inglês	85%	15%
HGP	80%	20%
Matemática	85%	15%
Ciências da Natureza	85%	15%
EVT	70%	30%
Educação Musical	80%	20%
Educação Física	80%	20%
EMR	60%	40%
DPS	60%	40%
Cidadania	60%	40%
PL2	85%	15%
PLNM	85%	15%
LGP	70%	30%

10.1.4 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - 3.º CICLO

Áreas curriculares disciplinares e não disciplinares	Conhecimentos/Competências	Comportamentos/Atitudes
Português	85%	15%
Inglês	90%	10%
Francês	90%	10%
História	80%	20%
Geografia	80%	20%
C. Físico-químicas	85%	15%
Ciências Naturais	85%	15%
Matemática	85%	15%
Educação Tecnológica	75%	25%
Educação Visual	80%	20%
Educação Musical	80%	20%
Dança	80%	20%
Teatro	80%	20%
Fotografia	80%	20%
Educação Física	80%	20%
EMR	60%	40%
DPS	60%	40%
Cidadania	60%	40%
PL2	85%	15%
LGP	70%	30%

10.2 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - PROGRAMA OPORTUNIDADE

Oportunidade I		
Áreas curriculares	Conhecimentos/Competências	Comportamentos/Atitudes
Português	75%	25%
Matemática	75%	25%
Meio Físico e Social	75%	25%
Língua Estrangeira I	70%	30%
Expressão Musical	75%	25%
Expressão Físico-Motora	60%	40%
Formação Pessoal e Social	75%	25%
Área de Projeto Formativo	75%	25%

Oportunidade III		
Áreas curriculares	Conhecimentos/ Competências	Comportamentos/ Atitudes
Português	70%	30%
Matemática	70%	30%
História e Geografia	70%	30%
Ciências Naturais	70%	30%
Língua Estrangeira I	70%	30%
Educação Física	80%	20%
Formação Pessoal e Social	60%	40%
Projeto Formativo	60%	40%

10.3 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - CURSOS DE PROFIJ NÍVEL II

TIPO 2/ TIPO 3			
Componentes de formação	Domínios de formação	Conhecimentos/ Competências	Comportamentos/ Atitudes
Sociocultural	Língua Portuguesa	70%	30%
	Inglês		
	TIC		
	Cidadania e Mundo Atual		
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho		
	Educação Física		
Científica	Matemática Aplicada	80%	20%
	Disciplina específica 2		
Tecnológica	Técnicas específicas		
	PL2		
	LGP		

10.4 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - CURSOS DE FORMAÇÃO VOCACIONAL

Formação	Disciplinas	Conhecimentos/ Competências	Comportamentos/ Atitudes
Geral	Português	70%	30%
	Matemática		
	Língua Estrangeira I - Inglês		
	Educação Física		
Complementar	História/Geografia		
	Ciências Naturais/Físico-Química		
DPS/Med. Esc.	Cidadania e OEP		
Vocacional	Atividades Vocacionais A, B e C		
	Prática Simulada A, B e C		

10.5 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO - TURMAS COM PROJETO CURRICULAR ADAPTADO

Áreas curriculares de TPCA – 1.º Ciclo	Conhecimentos/ Competências	Comportamentos/ Atitudes
Português	70%	30%
Matemática		
Estudo do Meio		
Expressões (Plástica, Musical, Dram.)		
Educação Física		
Inglês		
Cidadania		
PL2		
LGP		
EMR		

Áreas curriculares de TPCA – 2.º Ciclo	Conhecimentos/ Competências	Comportamentos/ Atitudes
Português	60%	40%
Matemática		
Ciência da Natureza		
Língua Estrangeira I - Inglês		
Educação Física		
História e Geografia de Portugal		
Educação Visual e Tecnológica		
Educação Musical		
Cidadania		
Educação Visual e Tecnológica		
EMR		

11. COMPETÊNCIAS E METAS CURRICULARES

Disponíveis na página da Direção-Geral da Educação, sendo que foram definidas as competências, metas e conteúdos considerados essenciais para se obter sucesso, em cada uma das disciplinas.

12. PLANIFICAÇÕES ANUAIS

As planificações anuais de cada disciplina do Ensino Básico (disponíveis na página da escola) têm por base os programas definidos pelo Ministério da Educação e em reuniões de conselho de turma, são definidas as estratégias e metodologias a seguir para cada turma, com o intuito de cumprir o programa e promover o sucesso escolar dos alunos.

13. ORIENTAÇÕES PARA OS PROJETOS CURRICULARES DE GRUPO

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), homologadas pelo Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19, aplicadas à Região pela Circular C-DRE/2016/20, de 20 de setembro, *“a construção e desenvolvimento do currículo e a sua aplicação ao grupo de crianças que frequenta o jardim-de-infância inicia-se através da recolha de informação sobre o contexto social e familiar da criança”*. É a partir deste conjunto de informações que o educador explicita as suas intenções educativas, elaborando o Projeto Curricular de Grupo em articulação com o Projeto Educativo de Escola.

14. FORMAÇÃO

A Escola, como entidade formadora acreditada (FORBIA) constitui uma mais-valia para toda a comunidade educativa, proporcionando ações de formação creditadas para o pessoal docente e não docente. A Esta entidade compete planejar, organizar e executar o projeto de formação contínua (aprovado em 2016 pelo Conselho Pedagógico) para o triénio 2016/2019. Para tal deverá considerar o plano de Promoção do Sucesso Escolar da Escola, os documentos orientadores (Projeto Educativo de Escola e Plano Anual de Atividades), as propostas de formação recolhidas através de inquérito anual (a implementar em janeiro) e as sugestões dos Departamentos Curriculares.

O Projeto de Formação integra também as prioridades e necessidades de formação do pessoal não docente (informação igualmente recolhida através de inquérito anual), com o intuito de colmatar as carências que surgem na unidade orgânica a curto ou médio prazo.

Assim, impera definir neste Projeto, para além das áreas disciplinares de lecionação, as seguintes áreas transversais como prioritárias de formação:

- TIC;
- Cidadania;
- Saúde e equilíbrio físico, mental e emocional;
- Avaliação;
- Educação especial;
- Promoção da literacia;
- Inteligência emocional;
- Formação parental;
- Indisciplina.

As propostas anuais são disponibilizadas numa plataforma informática online, com acesso através da página da escola, alojando uma série de recursos e permitindo maior acessibilidade às mesmas e maior universo de utilizadores.

Com vista a rentabilizar e valorizar os docentes/técnicos desta unidade orgânica para a implementação e desenvolvimento de projetos de formação contínua, será criada uma bolsa de formadores internos e externos, devidamente credenciados, ou apoiada autenticação dos interessados.

15. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

A avaliação do Projeto Curricular de Escola deverá ter um carácter permanente e sistemático, de modo a permitir uma constante atualização em função das necessidades do meio escolar e extraescolar envolvente. A tarefa de constante reformulação cabe a todos os intervenientes, nomeadamente a um nível mais formal ao Conselho Pedagógico. De uma forma mais concreta, a avaliação do Projeto Curricular de Escola processar-se-á com base nos balanços anuais elaborados pelos vários órgãos da escola.

O presente projeto deverá ser revisto de três em três anos e a sua reformulação, a fazer-se ao longo do próprio documento com indicação do ano escolar, terá em consideração a avaliação da eficácia do mesmo. Contudo, o projeto pode ser revisto antes do prazo estipulado, caso tal necessidade se verifique.

16. CONCLUSÃO

Como projeto que é, logo instrumento aberto e dinâmico, passível de ser alvo de apropriações e adequações parcelares, corretamente doseadas e distribuídas ao longo do tempo, é algo que irá ser paulatinamente melhorado por todos nós, nos momentos certos, com base no acompanhamento e avaliação que iremos colocar em prática, paralelamente à sua respetiva implementação, à luz dos conhecimentos, brio profissional e vontade constante de melhor fazer do nosso Pessoal Docente, Não Docente e Discente.

Só assim se concretizará, passo a passo, a tal escola para todos, enquanto instituição de sucesso, vocacionada para incutir nos nossos alunos a noção, indispensável para os tempos que correm e para os vindouros, da indispensabilidade e mais-valia de que se reveste a educação ao longo da vida, verdadeira chave para o sucesso individual e coletivo e para a preservação da dignidade humana.